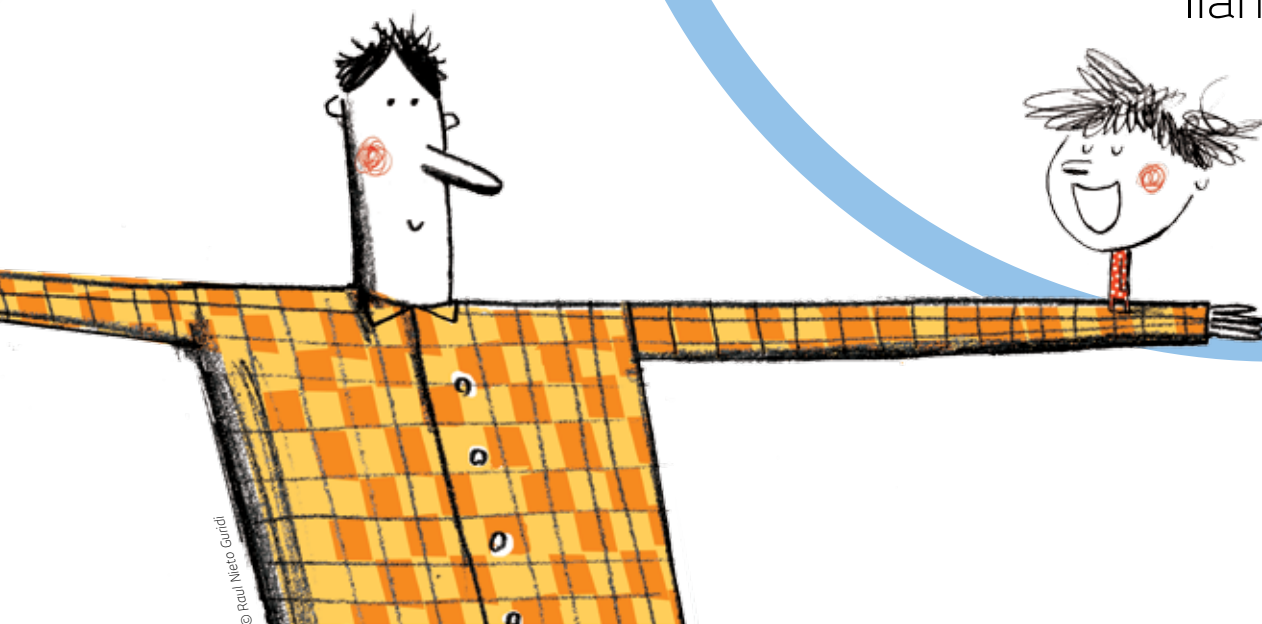


# PAI CABIDE

Ilan Brenman



## Resenha

A cada página dupla do livro, nos deparamos com um pai de olhos abertos e uma garota agitada que passa por ele, faz pequenos comentários e logo atira um objeto para que ele carregue consigo: uma toalha, uma blusa, uma fantasia, uma mochila, uma bicicleta. Num jogo acumulativo, a cada encontro com sua filha, o pai, sempre silencioso e disponível, vai acumulando novos objetos, até que seu rosto desaparece por debaixo de todos eles. É só então que a menina se dá conta de fato de sua presença, tira-lhe os objetos todos de cima e se aconchega em seu colo para que ele lhe conte uma história. Ao que tudo indica, no dia seguinte o processo não vai se repetir...

Ilan Brenman e Raul Nieto Guridi criam uma narrativa em que texto e imagem se complementam de modo dialético: as exclamações da menina são “respondidas” pelo silêncio e pela imobilidade do pai, que se torna objeto, cabide da garota. De modo delicado, baseando-se em uma história real acontecida com ele, as filhas e as amigas das filhas, Ilan Brenman chama a atenção para o automatismo que tantas vezes permeia as relações familiares: quantas vezes a convivência diária faz com que um não se dê conta da presença e da disponibilidade do outro? Como não encarar de modo sempre previsível aqueles que amamos? Como instaurar quebras significativas em meio aos padrões repetitivos que se instauram em nossas relações?



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Pedro Felício,  
ator, músico e pai

Eu também sou pai cabide. Levo e trago crianças para todos os lados, fico com os filhos e filhas de amigos e meus sobrinhos, além de meus dois filhos. Sempre tem mochilas e lancheiras e casacos e sacolinhas e uma pedrinha catada no chão, que agora alguém está cansado de carregar, e um brinquedo que vinha bem no colo de uma criança até agora, mas ela decidiu correr...

Esclarecido o tipo de identificação que estabeleci com o livro, posso adentrar o universo de *Pai cabide*. As ilustrações, como é traço marcante da literatura de Brenman, são o guia da leitura para os pequenos: identificar a ação que está acontecendo em cada página dupla, adivinhar o que virá a seguir. Guridi sabe jogar com o olhar infantil: as cores de fundo das páginas criam ambientes e levam a história tanto para os cômodos da casa quanto para as horas do dia, criando uma dinâmica que não é perceptível para as crianças no nível do entendimento, mas que é percebida por elas como sensação, como aconchego (quando as personagens sentam-se no sofá para ler) ou tensão (quando a menina termina o banho, por exemplo).

Ao fim do livro, em sua biografia, Ilan conta a situação que lhe inspirou a criação da história. Quando li com meus filhos esse trecho, eles mesmos relacionaram o pai da história a mim. Meu filho mais velho lembrou-se de nossas saídas de casa. Lembrou-se de uma das regras mais importantes quando convidamos amigas e amigos para virem em casa: cada um carrega sua mochila. Minha filha pequena – que tinha se mantido mais ou menos silenciosa ao longo da leitura do livro – resolveu intervir, taxativa: “Esse pai cabide deveria ter combinado com a filhinha dele: só pode levar fantasia se a criança carregar!”. Não, não seguimos isso à risca aqui em casa; vira e mexe me surpreendo equilibrando livros, vestidos, bonecos e chapéus, além, é claro, de crianças com sono pedindo colo. Mas temos por aqui o hábito de estabelecer combinados antes de sair de casa. E, sim, várias vezes carregar as próprias coisas entra no jogo.

Não que meus filhos tenham imediatamente percebido nas ações da personagem suas próprias ações, mas, dias depois da leitura, ao sair da escola, meu filho subiu a rua correndo, leve e livre, virou-se para mim, observou-me por um momento e gritou: “Pai cabide!”.

 **Um pouco sobre o autor**

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre os quais está *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

 **Leia Mais****Do mesmo autor**

- ✘ *Papai é meu!* – São Paulo: Moderna.
- ✘ *O bico* – São Paulo: Moderna.
- ✘ *Segredos* – São Paulo: Moderna.
- ✘ *Famílias*. São Paulo: Moderna
- ✘ *Clara e a Olimpíada*. São Paulo: Moderna
- ✘ *Gabriel e o futebol*. São Paulo: Moderna

**Sobre o mesmo assunto**

- ✘ *Meu pai e eu*, de Carlos Brito. São Paulo: Moderna.
- ✘ *Adivinha quanto eu te amo*, de Sam Mcbratney. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✘ *Dez bons conselhos de meu pai*, de João Ubaldo Ribeiro. Rio de Janeiro: Objetiva.